

**Expresso**

24-11-2012

Periodicidade: Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 131300**Temática:** Saúde**Dimensão:** 641**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/23

Tosse convulsa dispara

O número de crianças infetadas com tosse convulsa desde janeiro é seis vezes superior ao do ano de 2011 e o maior dos últimos 23 anos. Os 189 casos e as três mortes notificadas até quarta-feira estão a alarmar os médicos. P23

Expresso

24-11-2012

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Saúde

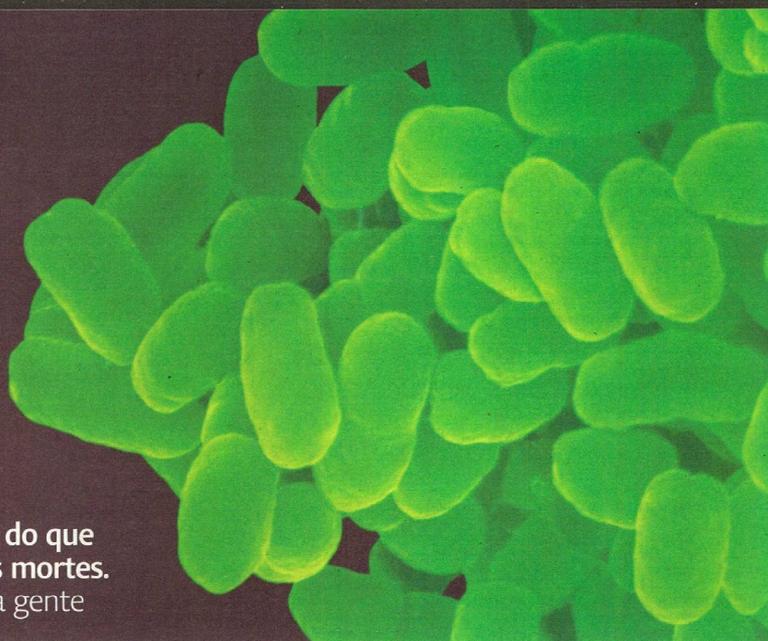
Dimensão: 641

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/23

Tosse convulsa em crianças alarma autoridades

Casos registados até quarta-feira são **seis vezes mais do que em todo o ano de 2011** e a **bactéria já provocou três mortes**. Pais devem evitar levar bebés a sítios onde haja muita gente



VERA LÚCIA ARREIGOSO

Ninguém em Portugal — nem em qualquer parte do mundo — saberá explicar porque está a aumentar a tosse convulsa entre a população vacinada, que acaba por infectar com gravidade as crianças com poucos meses de vida e ainda sem imunidade. No sistema de saúde português, desde janeiro foram notificados 189 casos, seis vezes mais do que nos 12 meses de 2011 (com 32 doentes). No ano passado ninguém morreu, mas até quarta-feira havia registo de três bebés que não resistiram à bactéria *Bordetella pertussis*.

Segundo a Direção-Geral da Saúde (DGS), a maioria das infeções foi diagnosticada em crianças com menos de cinco meses. Os três casos mortais eram recém-nascidos. Os números são já os mais elevados dos últimos 23 anos e alarmaram a comunidade médica por confirmarem que Portugal não escapou à reemergência da tosse convulsa registada noutros países — em Espanha houve três mil doentes em 2011. “Em 90 mil nascidos ter 189 casos não seria muito, mas acaba por ser, face à tendência mundial de aumento”, explica a subdiretora-geral da Saúde, Graça Freitas.

“Este problema é de uma com-

plexidade imensa; pode ser devido à alteração na composição da vacina em 2006 ou no próprio agente... estão a decorrer estudos na Europa, nos EUA e até na Austrália”, revela o diretor-geral da Saúde. Francisco George garante, no entanto, que estão a ser preparadas medidas.

A primeira preocupação é travar a transmissão, semelhante à da gripe, aos mais vulneráveis: crianças que ainda não completaram as três doses da vacina (aos dois, quatro e seis meses). A vacina é depois reforçada aos 18 meses e aos 5/6 anos. A imunização integra as vacinas asseguradas pelo Estado e chega a 97% das crianças que nascem no país. Mas há exceções. “Entre os estrangeiros que vivem em Portugal, há muitas crianças não vacinadas por razões ideológicas ou porque estão ilegais”, alerta o presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, Mário Jorge dos Santos.

Tosse devia preocupar mais os adultos

Em cima da mesa estão duas formas de atuação. “A mais consensual é o reforço da vacinação aos adolescentes e adultos jovens, juntando a *pertussis* à vacina dupla do tétano e difteria dada aos 10/13 anos, e a vacinação do pessoal de saúde que lida com as crianças pequenas. Há ainda, entre outras, a estratégia do casulo (vacinar os casais que têm bebés)”, adianta Graça Freitas. Para quando, vai depender do consenso entre peritos.

“A Comissão Nacional de Vacinação está a discutir o assunto e vai chegar a bom termo, porque a situação é preocupante”, diz Maria João Rocha Brito, responsável pela Unidade de Infeciologia do Hospital Dona Estefânia e membro da direção da Sociedade Portuguesa de Pediatria. Enquanto se espera, “bebés muito pequeninos não devem andar em sítios superpovoados, como centros comerciais, nem em festas”, alerta a pediatra.

Em casa também é preciso estar atento. “Quando internamos estas crianças há sempre alguém a tossir em casa, mas é uma tosse que não preocupa os adultos. Nas crianças mais velhas, jovens adultos ou idosos pode manifestar-se só como uma tosse arrastada e seca.” Quando há tosse e bebés por perto, há razão para ir ao médico.

O diagnóstico é feito por análise laboratorial. “A criança é tratada, faz-se inquérito epidemiológico, profilaxia dos contactos e vacinação de quem o não foi”, descreve a diretora dos Serviços de Prevenção e Controlo da Doença da DGS, Ana Leça.

varreigoso@expresso.impresa.pt

SINTOMAS

- Surgem entre o sétimo e o décimo dia após a exposição à bactéria (*Bordetella pertussis*), que invade o revestimento da garganta, da traqueia e do aparelho respiratório em geral
- Na fase inicial: mucosidade fluida, espirros, olhos chorosos e outros sinais de constipação; apatia e tosse seca — primeiro só à noite e depois também durante o dia. A febre é pouco comum
- Dez a 14 dias após os primeiros sinais: acessos de tosse mais consecutivos e seguidos de arquejo; mucosidade espessa
- Em bebés: todos os sintomas anteriores, tosse que termina com um som tipo guincho, expulsão de mucosidade espessa pelo nariz e pausas na respiração acompanhadas por vermelhidão no rosto, evoluindo para um tom azulado à volta da boca

FONTE: "MANUAL MERCK PARA A FAMÍLIA"